

III Encontro de Professores de Literaturas Africanas

Por André Luiz dos S. Silva

Vice- Diretor Executivo

E-mail: andre.luiz@africaeaficanidades.com

A Faculdade de Letras da Universidade Federal do Rio de Janeiro, em parceria com o Instituto de Letras da Universidade Federal Fluminense, tendo o apoio de outras instituições envolvidas nos estudos africanos, realizou entre os dias 21, 22 e 23 de novembro de 2007, do III Encontro de Literaturas Africanas – Pensando África: crítica, pesquisa e ensino.

Em continuidade aos objetivos dos encontros anteriores, o III Encontro visou o aprofundamento de discussões relativas aos estudos sobre as Literaturas Africanas, bem como sobre outras disciplinas afins, envolvendo as Ciências Sociais, as Artes e demais áreas humanas voltadas para as culturas africanas e afro-brasileiras. Este Encontro teve como um de seus focos principais, o debate sobre o ensino da história, cultura e literatura africana e afro-brasileira, buscando pensar estratégias e metodologias que auxiliassem a consolidação de um efetivo progresso dos estudos africanos no Brasil e um maior e mais sério conhecimento da cultura afro-brasileira em Escolas e Universidades brasileiras.

A divulgar escritores africanos de língua portuguesa e suas obras, bem como a crítica literária produzida por estudiosos dessas literaturas também se apresentou como uma das intenções do encontro. Nesse sentido, foram convidados diversos escritores, assim como pesquisadores e professores brasileiros e estrangeiros dedicados aos referidos estudos. Outro objetivo do evento é a criação de uma Associação Brasileira de Estudos Africanos.

O Coral de Flautas da Maré apresentou-se durante o primeiro dia do encontro que foi realizado, na Fundação Biblioteca nacional, no Centro, do Rio de Janeiro.

Houve duas Mesas de Escritores, a primeira formada por Luandino Vieira, Boaventura Cardoso, Manuel Rui e João Melo, sob coordenação de Silvano Santiago. E, a segunda formada por Jacques dos Santos, Fragata de Moraes e Ondjaki, sob coordenação de Fernando Costa Andrade.

A Mesa de Poetas também movimentou o evento, sendo formada por João Maimora, Luís Carlos Patraquim, Adriano Botelho de Vasconcelos e Conceição Cristovão e coordenada por Jorge Macedo.

Outra atração do primeiro dia de evento foi Martinho da Vila, cantor, compositor e uma das mais importantes lideranças dos movimentos negros do Brasil. a partir de uma gostosa conversa com os presentes sobre lusofonia e o surgimento da kizomba.

O segundo e terceiro dia do encontro foi realizado na Faculdade de Letras da UFRJ, na Ilha do Fundão e estruturaram-se a partir de onze mesas-redondas simultâneas, sessenta comunicações e quatro mini-cursos.

Dentre as atividades do segundo dia destacamos as discussões em torno do lançamento da idéia da criação de uma Associação de Estudos Africanos; e a Mesa de Escritoras, formada por Paula Tavares, Vera Duarte, Conceição Lima, Odete Semedo, Ana Mafalda Leite, sob coordenação de Maria Aparecida Santilli.

No terceiro dia destacamos as miniconferências de Hussel Hamilton, professor emérito da Universidade de Minnesota; e Lourenço do Rosário, reitor do ISPU e presidente do Fundo Bibliográfico da Língua Portuguesa. Dentre as atividades culturais ganharam destaque as apresentações de jongo da Companhia Folclórica da UFRJ e Jongo da Serrinha.

A direção da Revista África e Africanidades, através da sua diretora Nágila Oliveira dos Santos, participou da mesa de comunicação, formada por Paulo Jorge Martins (UNAMA), Rosemere Ferreira da Silva (UFBA) e Paloma Vanderlei da Silva (UFBA).

A pesquisadora Paloma, trouxe à mesa reflexões sobre a produção dos discursos da imprensa soteropolitana em torno da cultura afro-brasileira na primeira república (1900-1930).

As discussões sobre os intelectuais afro-brasileiros e a constituição de suas africanidades foram suscitadas pela pesquisadora Rosemere Ferreira da Silva e Paulo Jorge Martins Nunes.

O resgate de tradições da religiosidade e oralidade africana foi trazido para as reflexões da mesa a partir do trabalho da pesquisadora Nágila Oliveira dos Santos, pelo trabalho “*Orikis: entre oralidade, poesia, tradição e religiosidade*”. De acordo com a mesma os orikis são versos, poemas ou frases criados como forma de saudar os orixás, grandes líderes como sacerdotes, caçadores, reis e rainhas. E, possuem a função religiosa e social de resgatar as origens, a ancestralidade, as qualidades, os grandes feitos históricos ou ocorridos em tempos imemoriais e míticos dos homenageados.

Para Nágila, assim como os mitos, os orikis se apresentam como importantes instrumentos de reordenamento social, constituindo -se em elementos relevantes para a análise histórica, social e literária de sociedades africanas.

Ricardo Silva Ramos de Souza, o nosso crítico literário Ricardo Riso, apresentou o trabalho “*Letras e desenhos encarcerados: a reclusão libertadora na arte de José Craveirinha e Malangatana Valente*”, no qual analisou a produção artística de José Craveirinha e Malangatana Valente, a partir do livro *Cela 1* e da série *Desenhos da Prisão*, respectivamente, que retratam o recrudescimento da violência imposta pelo regime ditatorial português durante a guerra colonial.

Ricardo destaca a forma como a asfixia do cárcere nas cadeiras da PIDE, serviu de inspiração para denuncia das mazelas da guerra e ao mesmo tempo para a reconstrução de uma memória coletiva e elemento de afirmação de uma nação moçambicana independente.

Veja algumas fotos do III Encontro de Professores de Literatura Africana:



Muniz Sodré, Presidente da Fundação Biblioteca Nacional e Nágila Oliveira dos Santos, diretora da Revista África e Africanidades, durante o evento.



Cantor e compositor Martinho da Vila e Nágila Oliveira dos Santos, diretora da Revista África e Africanidades, durante o evento.